REVISTA
SINDICOMÉRCIO
11ª EDIÇÃO | ANO III | Governador Valadares | ABR/MAI/JUN/JUL/2017

SOLIDARIEDADE

Primeira **Campanha do Agasalho do Sindicomércio** supera expectativa e distribui cerca de 7 mil peças para a população em situação de rua e instituições do terceiro setor.
Confira nas páginas 10 e 11

ARTIGO

Presidente da Fecomércio MG, Lázaro Gonzaga, esclarece sobre os efeitos econômicos da terceirização
PÁGINA 15

ENTREVISTA

Empresário Jackson Lemos compartilha os anseios e projetos à frente da ACE Governador Valadares
PÁGINA 6

REVISTA SINDICOMÉRCIO

Eleita no 33º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo como o melhor produto de comunicação dos Sindicatos Empresariais do Brasil. Um prêmio como esse mostra que estamos no caminho certo: o de trabalhar pela consolidação e o fortalecimento do comércio de Valadares e o de levar conteúdo de qualidade para você, empresário.

Sindicomércio
Governador Valadares

Editorial

Olá, leitores,

Iniciamos este editorial, compartilhando com você uma notícia que deixou o Sindicomércio, com o seu corpo de diretores e colaboradores, extremamente lisonjeados. No mês de maio, Dirigentes Sindicais Empresariais de todos os Estados do Brasil estiveram reunidos em João Pessoa, no Estado da Paraíba para participar do 33º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNSE). Na ocasião, vários trabalhos sindicais concorreram a prêmios na área Jurídica, Gerência Executiva e de Comunicação/Marketing. O Sindicomércio Governador Valadares apresentou o nosso principal veículo de comunicação, que é a **Revista Sindicomércio**, e recebeu o título de melhor produto de comunicação elaborado pelos Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Brasil.

O mês de maio representou também mais um feito histórico para a nossa entidade: realizamos a primeira edição da Campanha do Agasalho. Um projeto que vínhamos idealizando há anos e este ano, graças ao apoio de diversas empresas, que funcionaram como ponto de arrecadação e da própria comunidade, que se sensibilizou com a causa, conseguimos arrecadar 6.854 peças entre agasalhos, camisas, calças, calçados, cobertores e moletons.

Confira nesta edição um balanço sobre a situação do comércio informal em Governador Valadares. Uma denúncia feita pelo Sindicomércio ao Ministério Público no ano de 2013, com o objetivo de apurar possíveis ocupações irregulares em via pública por vendedores ambulantes e trabalhadores informais, começou a dar os primeiros efeitos. Foi instaurado um inquérito, resultando na realização de duas audiências convocadas pelo promotor Leonardo Diniz Faria, sendo uma no dia 23 de março e a outra no dia 11 de abril. Compete agora ao Município a realização imediata de uma série de providências, como é o caso da retirada das ruas daqueles que estão em situação irregular e da realização de um geoprocessamento com o detalhamento por rua da ocupação dos ambulantes e camelôs nas calçadas.

Esta publicação traz ainda uma entrevista com o presidente - empossado este ano - na Associação Comercial e Empresarial (ACE GV), Jackson Lemos, sobre as prioridades e principais projetos para a entidade, e os desafios enfrentados.

Na editoria Perfil, o empresário destaque desta vez é Elidon dos Santos Passos, proprietário da empresa Willian Sport. Essa história vai te surpreender. Uma proposta irrecusável no passado mudou completamente a vida desse empresário, que teve como um dos maiores desafios superar a timidez. Vale a pena conferir como tudo aconteceu.

Nesta edição, confira ainda uma análise feita pelo Gerente de Gente e Gestão da Fecomércio MG, Hildebrando Vasconcelos, sobre o polêmico fim do boleto sem registro e o impacto nas empresas. Com a mudança, os empresários deverão enviar ao banco um arquivo de remessa com todas as informações da transação. Na prática, significa que o emitente pagará uma tarifa, mesmo que o cliente não efetive a compra posteriormente.

Ainda sobre a polêmica, o presidente da Fecomércio MG, Lázaro Luiz Gonzaga, esclarece nesta edição sobre o Viés Econômico da Terceirização. Segundo ele, o avanço do desemprego e da informalidade levou o país a retroceder social e economicamente, tornando-se necessárias mudanças que favoreçam a retomada da economia. De acordo o IBGE, o Brasil tem atualmente 13,5 milhões de pessoas desocupadas, ou seja, vivenciamos uma alta de desemprego equivalente a 11,7%.

Com o objetivo de conscientizar as empresas sobre o uso adequado dos recursos naturais, conheça bons exemplos de empresas de Valadares que optaram por utilizar a energia fotovoltaica. Saiba como funciona a implantação e os resultados obtidos.

Ficamos por aqui! Confira tudo isso e muito mais nas próximas páginas!

Boa leitura!

Hercílio A. Diniz Filho
Presidente do Sindicomércio
Governador Valadares

CAPA

A palavra sucesso define muito bem o resultado da primeira Campanha do Agasalho realizada pelo Sindicomércio Governador Valadares. Após 31 dias de intensa divulgação e arrecadação em mais de 30 pontos da cidade, a Campanha foi finalizada no dia 31 de maio, tendo sido coletadas 6.854 peças entre agasalhos, camisas, calças, calçados, cobertores e moletons. Conheça as entidades beneficiadas nas páginas 10 e 11.

PERFIL | Confira nesta edição a história do empresário Elidon dos Santos Passos e da empresa Willian Sport. Elidon nunca se imaginou empresário do comércio, preferia atuar nos bastidores, porém, a oportunidade veio até ele de uma forma irrecusável. Saiba mais na página 7.

ESPECIAL I Enfim, depois de muitos anos de discussão e cobrança por parte das entidades de classe vinculadas ao comércio, começa a dar os primeiros passos a atuação dos órgãos de fiscalização da Prefeitura para organizar a ocupação irregular por vendedores ambulantes e trabalhadores informais. São esses os efeitos de uma denúncia feita pelo Sindicomércio ao Ministério Público no ano de 2013 e que este ano promete entrar para a história de Valadares. Páginas 12 e 13

Tributos I Governo Federal institui o Programa Especial de Regularização Tributária 5
Sob nova direção I Presidente da ACE GV expõe seus projetos e aspirações à frente da entidade .. 6
Reconhecimento I Congresso Nacional de Sindicatos do Comércio premia Sindicomércio ..... 8 e 9
Nova Plataforma I Fim do boleto sem registro e o impacto nas empresas 14
Relações de Trabalho I O viés econômico da terceirização 15
I Fones de ouvido não qualificam telemarketing como insalubre 16
Tradição I Santo Antônio: uma história marcada por fé e devoção 17
Esporte I "Pedal" faz bem para a saúde, lazer e negócios 18
Sindical & Business 19
Sustentabilidade I Empresas compartilham resultado com uso da energia fotovoltaica ..... 20 e 21
Atacado I Pirâmide Distribuidora: tradição em artigos para festas 22
Serviços I Casamentos movimentam o setor de serviços de Valadares 23

EXPEDIENTE

Diretoria – Gestão 2014/2018
Presidente: Hercílio A. Diniz Filho
Secretário: Weber Duarte Andrade
Tesoureiro: Walter Vilela Filho
Suplentes: Alex Sandro Coelho Diniz
Marcone A. N. de Miranda
André Luiz Coelho Diniz
Conselho Fiscal
Efetivos: Valter Luis M. da Silva
Oldair Martins Soares Filho
Osmar Soares Neves
Suplentes: Ângelo Coelho dos Santos
Evandro Chaves Teixeira
Berenice F. Magalhães
Assessoria de Comunicação
Jornalista Responsável:
Jaqueline Rocha MG13.799 JP
Estagiária: Aline Figueiredo
Projeto gráfico, diagramação e anúncios:
Roberto César Ribeiro Chaves
Revisão: Ilvece Cunha
Imagens: arquivo Sindicomércio, Freepik.com, divulgação Prefeitura e divulgação Óbvio Comunicação
Colaborador desta edição:
Igor César Valadares
Periodicidade: trimestral
Tiragem: 5 mil exemplares
Impressão: Gráfica Formato

A **Revista Sindicomércio** não se responsabiliza por artigos assinados. São de inteira responsabilidade de seus autores, e não refletem, necessariamente, a opinião desta publicação.

Não é permitida a reprodução parcial ou total de qualquer matéria sem prévia autorização por escrito do Sindicomércio, e com a citação da fonte.

Sindicomércio
Governador Valadares

Endereço: Rua Marechal Floriano, 600, salas 501 a 503, Centro – Governador Valadares – MG I CEP 35010-140
Telefone: (33) 3271-4334
E-mail: *sindicomercio@sindicomerciogv.com.br*
Site: www.sindicomerciogv.com.br
Facebook: Sindicomércio Governador Valadares
Instagram: @sindicomerciogv
Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 18h

GOVERNO FEDERAL INSTITUI O PROGRAMA ESPECIAL DE REGULARIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

Instituído pela Medida Provisória (MP) nº 783/2017, o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) da Receita Federal e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) oferece oportunidade para que os empresários e as pessoas físicas regularizarem suas dívidas tributárias e não tributárias com descontos nas multas e juros, e também com uma nova possibilidade de parcelamento.

Podem aderir ao Programa as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, mesmo aquelas que se encontrarem em recuperação judicial. Os débitos abrangidos são de natureza tributária e não tributária, vencidos até 30 de abril de 2017, inclusive dívidas decorrentes de parcelamentos anteriores rescindidos ou ativos, em discussão administrativa ou judicial, ou advindos de lançamento de ofício efetuado até 31 de agosto de 2017.

Para aderir ao Programa, os interessados devem preencher um requerimento no site da Receita Federal do dia 3 de julho ao dia 31 de agosto.

O PERT possibilita ao contribuinte optar por uma dentre as seguintes modalidades de pagamento:

I) pagamento à vista e em espécie de, no mínimo, 20% do valor da dívida consolidada, sem redução, em cinco parcelas mensais e sucessivas, vencíveis de agosto a dezembro de 2017, e a liquidação do restante com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) ou com outros créditos próprios relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB);

II) pagamento da dívida consolidada em até 120 prestações mensais e sucessivas;

III) pagamento à vista e em espécie de, no mínimo, 20% do valor da dívida consolidada, sem redução, em cinco parcelas mensais e sucessivas, vencíveis de agosto a dezembro de 2017, e o restante: a) liquidado integralmente em janeiro de 2018, em parcela única, com redução de 90% dos juros de mora e 50% das multas de mora, de ofício ou isoladas; b) parcelado em até 145 parcelas mensais e sucessivas, vencíveis a partir de janeiro de 2018, com redução de 80% dos juros de mora e de 40% das multas de mora, de ofício ou isoladas; ou c) parcelado em até 175 parcelas mensais e sucessivas, vencíveis a partir de janeiro de 2018, com redução de 50% dos juros de mora e de 25% das multas de mora, de ofício ou isoladas, sendo cada parcela calculada com base no valor correspondente a 1% da receita bruta da pessoa jurídica, referente ao mês imediatamente anterior ao do pagamento, não podendo ser inferior a 1/175 (um cento e setenta e cinco avos) do total da dívida consolidada.

O deferimento do pedido de adesão ao Programa fica condicionado ao pagamento do valor à vista ou da primeira prestação. O valor mínimo de cada prestação mensal será de R$ 200,00 para o devedor pessoa física e de R$ 1 mil para a pessoa jurídica. Para a advogada da Fecomércio MG, Mariel Orsi Gameiro, o contribuinte deve ficar atento as novas regras da Medida Provisória antes de aderir ao Programa. "O contribuinte deve avaliar com cautela a natureza e o valor correspondente às suas dívidas. Só depois disso, ele deverá balizar se o desconto e o parcelamento serão vantajosos para regularização de sua situação fiscal, considerando as modalidades de quitação e parcelamento, bem como os juros de tais parcelas", esclarece.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MINAS GERAIS

No dia 1º de julho, o Governo de Minas Gerais acrescentou ao PERT do Estado o parcelamento do crédito tributário relativo ao ICMS, IPVA, e suas multas e aos demais acréscimos legais vencidos até 31 de dezembro de 2016. Os débitos do ICMS poderão ser pagos à vista ou parceladamente. Na hipótese de pagamento à vista, será aplicada a redução de 95% das multas e dos juros. Na hipótese de parcelamento, o percentual de redução das multas e juros ficará condicionado a quantidade de parcelas que o pagamento será realizado, sendo permitido o parcelamento em até 120 prestações.

Já o parcelamento dos créditos tributários relativos ao IPVA poderá ser pago à vista sem a incidência de multas e de juros ou parcelados em até seis parcelas iguais e sucessivas, com redução de 50% das multas e dos juros. A nova legislação ainda possibilita descontos ou condições para parcelamento de outros tributos como o ITCD e taxas do Estado. Os interessados devem ficar atentos ao prazo final para requerimento de cada imposto para não perder os descontos oferecidos no pagamento integral à vista ou da entrada prévia do parcelamento.

Fonte: com informações da Fecomércio MG e da Receita Federal

PRESIDENTE DA ACE GV EXPÕE SEUS PROJETOS E ASPIRAÇÕES À FRENTE DA ENTIDADE

No dia 15 de fevereiro, tomou posse a nova diretoria da Associação Comercial e Empresarial de Governador Valadares (ACE GV). No comando está o empresário Jackson Lemos, natural de Conselheiro Pena, residente em Governador Valadares há 28 anos.

Graduado pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale) em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade, Propaganda e Jornalismo, e pós-graduado em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Jackson é um dos proprietários da Óbvio Comunicação Integrada, que se autorrotula, como um cidadão, que deseja dar a sua contribuição para fazer desta, uma cidade melhor para as famílias que, assim como ele, escolheram Valadares para viver e educar seus filhos.

Conheça mais desse empresário, que deixará suas marcas à frente da entidade pelos próximos dois anos:

Revista Sindicomércio – Qual o seu perfil de líder e o que esperar da sua gestão?

Jackson Lemos – Tenho o perfil de um homem simples, trabalhador e de família. Não tenho medo de errar, temos muitos problemas que precisam ser encarados e eu não tenho medo disso, prefiro sempre encará-los. Precisamos urgentemente trabalhar em busca de soluções simples para fazer uma Valadares melhor, precisamos parar de falar e passarmos a realizar. Então o que esperar da minha gestão? Pouca conversa e muita ação! Acho que sou um misto de marcador de ritmo e visionário. Busco trabalhar como um líder de alto desempenho, liderando pelo exemplo em busca de resultados rápidos e ao mesmo tempo crio projetos para serem executados e oferecerem resultados a longo prazo, com um foco construtivo e atraente para atrair apoiadores de todos os lados.

Revista Sindicomércio – Esta é a primeira vez que assume a gestão de uma entidade de classe?

Jackson Lemos – Sim, esta é a primeira vez que assumo a presidência de uma entidade, mas já sou diretor nesta mesma entidade participando ativamente há mais de 10 anos. Os motivos que me levaram a aceitar o desafio são simples, eu acredito nesta cidade e nas pessoas que aqui vivem, sei que podemos melhorar Valadares, tirando os projetos e as ações que estão apenas no papel e passando à prática. Valadares tem uma vocação e temos que trabalhar para alavancar essa vocação. O nosso comércio é forte, apesar de fragilizado no momento. A prestação de serviço é grande e pode melhorar. A indústria, apesar de pequena, é extremamente representativa no mercado nacional, já o agronegócio só está começando. Então o cenário é bom e com certeza vamos trabalhar para melhorar.

Revista Sindicomércio – Conte-nos em breves palavras a sua trajetória na Associação Comercial, o que culminou na presidência de hoje.

Jackson Lemos – Entrei na Associação Comercial como diretor de apoio em 2006 e nesses 10 anos atuei em várias áreas da entidade, participando diretamente das decisões em favor do empresariado e da cidade. Em 2009, a pedido do presidente da época, coordenei juntamente com o Sindicomércio o último Natal Luzes que tivemos na cidade; em 2012, coordenei a Expoleste e em 2017 assumi a presidência.

Revista Sindicomércio – Qual a função desta entidade?

Jackson Lemos – A principal linha de ação da Associação é lutar pelo desenvolvimento do empresariado local e da cidade, além disso, tem como função atuar na defesa dos interesses dos empresários, fomentar o comércio local e buscar soluções por meio de serviços e produtos para agregar mais valor aos associados. A ACE GV é a primeira entidade de classe criada em Valadares e a sua história se confunde com a história da nossa cidade. É uma instituição que sempre assumiu a responsabilidade de intervir politicamente, sem partido, para buscar os caminhos do desenvolvimento.

Revista Sindicomércio – Neste curto período como presidente, quais são as principais dificuldades enfrentadas?

Jackson Lemos – A maior dificuldade é a participação do empresariado. Existe um descrédito e uma certa falta de interesse. Eles querem tudo, sem ter que fazer esforço, não querem participar. Talvez o maior desafio seja despertar o interesse da classe para o trabalho coletivo, mostrando que isso traz benefícios individuais. O Sul do país é o maior exemplo de que apostar nas entidades de classe é um fator importante para o desenvolvimento de uma cidade, a exemplo, de Maringá.

Revista Sindicomércio – Quais são as prioridades e principais projetos para os próximos anos?

Jackson Lemos – Trabalhar de forma organizada o comércio da cidade, atuando na área de promoções e da prestação de serviço, além de qualificar o atendimento para criar uma sensação de encantamento, quando alguém comprar em uma de nossas lojas ou utilizar algum dos nossos prestadores de serviços. Queremos ser polo do comércio de verdade, então vamos investir nisso! O segundo ponto a atacar são os projetos estruturadores, que farão a diferença para a qualidade de vida de todos. Além disso, vamos ajudar a desenvolver o nosso parque industrial, melhorar as estradas, buscar a implantação da VLI para transformar a linha férrea que corta nossa cidade em algo benéfico para nós, além da necessidade de se ter a Sudene na prática, entre outros. Reativamos o Fórum de Desenvolvimento para que façamos um planejamento para os próximos 20 anos e esse é um passo importante para crescermos de forma organizada e unida, fazendo todos o mesmo discurso para sermos ouvidos por aqueles que nos representam e dependem do nosso voto.

WILLIAN SPORT

Natural de Coroaci, a história do empresário Elidon dos Santos Passos traz marcas de que o destino surpreende a todo instante. Com a característica de uma pessoa discreta e introspectiva, ele nunca se imaginou empresário do comércio, preferia atuar nos bastidores, porém, a oportunidade veio até ele de uma forma irrecusável.

Revista Sindicomércio – Como você ingressou no comércio?

Elidon – Estou no comércio desde os 14 anos. Comecei trabalhando como office-boy em uma empresa de gêneros alimentícios e dessa empresa eu saí para servir ao Tiro de Guerra. Tempos depois, comecei a trabalhar em uma loja de material esportivo, onde fiquei por 15 anos. Entrei na função de vendedor, depois passei a gerente. Nessa época, fiz muitas amizades, resultando numa proposta que recebi de um representante comercial, Arthur Gontijo, para abrir o meu próprio negócio. Ele propôs montar uma loja para mim e me daria 50%. Eu fiquei um ano nessa parceria, mas em 1996, ele preferiu desfazer a sociedade e deixar comigo a empresa. Nascia aí a Willian Sport, em um formato menor do que é hoje. Na época, fazíamos muitos trabalhos para campanhas políticas. Trabalhávamos de dia e de noite, minha esposa e eu. Seis meses depois, consegui contratar dois funcionários e a empresa foi crescendo. Cheguei a ter quatro empresas, três no mesmo segmento e a outra na área de Malharia, mas preferi me desfazer e focar em uma só. Hoje eu tenho seis funcionários e mais de 20 anos de mercado.

Revista Sindicomércio – Qual é o seu perfil de empresário?

Elidon – Eu me classifico como mais acolhedor. Administro mais com o coração. Durante esses anos, eu tive vários funcionários que hoje são bem-sucedidos tanto na área comercial quanto em outros segmentos.

Revista Sindicomércio – O que originou a escolha do nome da sua loja?

Elidon – É uma homenagem ao meu primeiro filho. Isso é coisa de pai coruja que constrói as coisas para os filhos. O nome Willian é sugestivo no esporte nós temos a equipe Willian, atletas, bolas, uma série de coisas. Com a chegada da segunda loja ficou Stéphany Sport, porém, somente na razão social, uma homenagem à minha filha. Essa loja hoje é administrada pelo meu irmão, Elias dos Santos.

Revista Sindicomércio – Você aspirava ser empresário?

Elidon – Não. Eu atuo como pessoa, como pai, como amigo, mas como empresário, não. Não foi uma coisa que eu esperava, pois eu não tenho perfil para isso. Eu sou muito tímido, falo pouco. O único local que eu falo mesmo é dentro do meu comércio, porque de certa forma eu aprendi forçadamente a falar aqui. Tudo com que eu me preocupo é com o cliente. Os meus funcionários são treinados para isso também, para que possamos atendê-los da melhor forma possível, com cordialidade e sinceridade.

Revista Sindicomércio – A empresa sempre foi neste ponto?

Elidon – Por dois anos, eu fiquei com a loja na av. Brasil. Após esse tempo, alguns amigos me orientaram a procurar outro ponto com mais visibilidade, pois seria melhor para o negócio, foi quando resolvi mudar para onde estamos hoje. Com três anos trabalhando aqui, aumentei a loja e estamos até hoje.

Revista Sindicomércio – Como você avalia o mercado para o seu negócio?

Elidon – Eu considero excelente. É lógico que é importante acompanhar o segmento para atender as exigências dos nossos clientes. Por exemplo, antes eu trabalhava com esporte básico que é o futebol e premiação. Hoje incluímos o esporte funcional, com os acessórios para os praticantes de bike e ainda produtos para a prática de artes marciais.

Revista Sindicomércio – Falando sobre economia, esse foi o pior momento que você já passou?

Elidon – Como empresário, eu diria que sim. No início eu sofri muito, mas foi um sofrimento saudável, pois eu tinha o controle. Eu não tinha dinheiro, mas também não tinha dívida. A crise afetou até mesmo a pontualidade de pagamento dos nossos clientes.

Revista Sindicomércio – Como são os treinamentos e as orientações que os funcionários recebem?

Elidon – As orientações são passadas em reuniões quinzenais. Além dessas reuniões, estou sempre presente no estabelecimento acompanhando a forma como eles acolhem os nossos clientes. A loja é dividida por seções, então, dividimos a responsabilidade com os funcionários. Cada um tem o seu departamento e a obrigação de cuidar e zelar por ele. A nossa equipe é muito unida. Este ano, em razão da crise, que nos levou a fazer cinco desligamentos, a minha esposa Ivone também está nos ajudando.

Revista Sindicomércio – Você já pensou em levar a loja também para a internet por intermédio de uma plataforma ou pelas redes sociais?

Elidon – Não, eu quero continuar tendo somente a loja física, mantendo-a simples do jeito que é. Já pensei em climatizá-la, mas eu teria que levar esse custo para os meus produtos. Hoje em dia, as pessoas não estão somente preocupadas com preço e qualidade nos produtos, um atendimento diferenciado é fundamental. Aqui, ele vai encontrar os três.

Revista Sindicomércio – Sobre os produtos que comercializa, o que mais tem saído atualmente?

Elidon – O carro chefe são as bolas, produtos de premiação como troféus e medalhas, uniformes direcionados a futebol, vôlei, futsal, handebol, porque isso é aliado à compra de shorts, meias, que saem constantemente.

Revista Sindicomércio – Quais são os seus projetos?

Elidon – Pretendo melhorar o visual da loja, porque nós sabemos que não enxergamos apenas com os olhos, mas com as mãos. Quero oferecer aos meus clientes condições melhores para expor os meus produtos e mais liberdade para ele comprar. Sabemos que, atualmente, há consumidores que preferem um atendimento personalizado e outros, que vêm à loja para escolher o produto que desejam e já se dirigem ao caixa, dando oportunidade ao vendedor de dizer apenas "bom dia; boa tarde; estou às ordens; fique à vontade". Temos que ter estrutura para atender a esse tipo de cliente também.

FICHA TÉCNICA: Casado com Ivone Tavares Passos e pai do casal, Willian Tavares Passos, 30 anos e de Stéphany Tavares Passos, de 23.

CONGRESSO NACIONAL DE SINDICATOS DO COMÉRCIO PREMIA SINDICOMÉRCIO

De 24 a 26 de maio, Dirigentes Sindicais Empresariais, Executivos, Assessores Jurídicos, de Comunicação e Marketing de todos os Estados do Brasil estiveram reunidos em João Pessoa, no Estado da Paraíba para participar do 33º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNSE).

A programação técnica contou com palestras, e painéis, além da apresentação de trabalhos que concorreram a prêmios na área Jurídica, Gerência Executiva e de Comunicação/Marketing. O Sindicomércio Governador Valadares inscreveu a **Revista Sindicomércio** e dentre tantos trabalhos, a entidade foi selecionada a participar, concorrendo com os Sindicatos de Gravataí, Curitiba, Belém, Caxias do Sul e Teófilo Otoni. O Sindicomércio foi representado pela Jornalista Jaqueline Rocha, responsável pela apresentação da Revista à banca julgadora. Após a análise da comissão técnica, que levou em consideração os critérios: estratégia; qualidade da apresentação; integração da comunicação (intensidade e qualidade); pertinência em função do objetivo e adequação à realidade do universo sindical patronal, veio a notícia: a **Revista Sindicomércio** foi premiada como o melhor produto de comunicação elaborado pelos Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Brasil.

O presidente do Sindicomércio, Hercílio Araújo Diniz Filho recebeu a notícia do prêmio com muita alegria e orgulho. "Quando recebemos a notícia de que havíamos sido selecionados, já havia sido uma vitória, porque sabemos da qualidade dos trabalhos de comunicação que são apresentados no Congresso. O fato de termos vencido nos deixou ainda mais felizes e confiantes no trabalho que realizamos na cidade. Só nos resta agradecer a toda equipe envolvida pela dedicação e comprometimento".

O CNSE contou com uma programação distinta, dividida entre palestras e painéis, com temas que perpassam o comércio, a economia, o turismo, a ética e política, o associativismo, entre outros. Confira, a seguir, os principais assuntos discutidos.

Revista Sindicomércio é eleita o melhor produto de comunicação sindical nacional. Na foto, a Jornalista Jaqueline Rocha exibe o troféu

PALESTRA "REFORMA TRABALHISTA E VALORIZAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA"

De acordo com o professor doutor da Universidade de São Paulo (USP), José Pastore, a espinha dorsal da proposta é a valorização da negociação coletiva. Por meio dela, empregados e empregadores poderão estabelecer proteções de forma diferente do que prega a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sem revogar naquela lei os direitos agora negociáveis. A liberdade, porém, é limitada. É estabelecida uma série de direitos que são inegociáveis por se tratar de regras constitucionais — proteções da saúde, licenças-maternidade e paternidade, aviso prévio, seguro contra acidentes e vários outros que, no projeto são tratados como cláusulas pétreas (proteções básicas). O projeto estabelece uma série de regras para evitar o abuso dos serviços judiciais, penalizando fortemente as iniciativas oportunistas e de má-fé de aproveitadores. Cria a responsabilidade paritária para quem reclama e quem é reclamado, chegando a estabelecer mecanismos para a sucumbência recíproca de empregados e empregadores.

PAINEL – O COMÉRCIO E A ECONOMIA BRASILEIRA

Na apresentação do Secretário de Comércio e Serviços do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Marcelo Maia, ele destacou que, atualmente, 73,3% do PIB nacional está concentrado no setor de comércio e serviços. O comércio representa 12,8% e o restante está distribuído entre os diversos setores de serviços. Em termos de geração de emprego, o comércio hoje já representa praticamente 24% dos empregos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Hoje, o varejo é considerado o maior empregador privado do país, ficando atrás apenas do poder público. Maia ressaltou que o Brasil tem problemas domésticos, mas o mundo todo está passando por grandes transformações. Tão logo sejam resolvidas essas questões internas, é importante que todos estejam preparados para esse novo momento da economia mundial, a exemplo dos novos formatos do varejo: comércio eletrônico, compras online, lojas virtuais, *marketplaces*, sendo necessário estar presente também nesses formatos, além da loja física.

PAINEL – O TURISMO E O COMÉRCIO VIAJAM JUNTOS

Durante os debates desse painel, a Secretária Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo, Teté Bezerra apresentou a visão do Turismo como pilar da economia brasileira. Segundo ela, é preciso discutir como fortalecer esse pilar, para que seja consolidado no país, e que o turismo venha a contribuir com o desenvolvimento, geração de emprego, e oportunidades. Por esse motivo foi lançado o Programa Nacional "Brasil + Turismo", que traz como proposta 10 ações para demandas antigas do país, a exemplo, da modernização da Lei Geral do Turismo, modernização do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e a possibilidade de abertura do capital estrangeiro das empresas áreas brasileiras. Afinal, segundo Teté, o país está hoje refém de quatro empresas, que acabam fazendo um cartel, oferecendo o preço que elas querem de passagem.

PALESTRA "O ESTADO DA PARAÍBA"

O Governador do Estado, Ricardo Coutinho, compartilhou com os presentes os avanços que o Estado viveu nos últimos quatro anos, como é o caso da elevação do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos quatro anos de 33,5 bi para 52,9 bi e da redução da taxa de analfabetismo em 22,3% de 2010 a 2015, porém, ainda alta comparada a média do Brasil que foi uma redução de 18,9%. Segundo ele, em termos de empregabilidade, a Paraíba é considerada a segunda maior empregadora do Nordeste no setor têxtil, a segunda maior produtora e exportadora de calçados e o sexto menor Estado na dívida pública do Brasil.

CAMPANHA DO Agasalho

CERCA DE 7 MIL DOAÇÕES SÃO ARRECADADAS

Como parte do Planejamento Estratégico do Sindicomércio para o ano de 2017, ao longo do mês de maio, a entidade promoveu a primeira Campanha do Agasalho, com o tema " A Solidariedade Aquece". A iniciativa foi lançada no dia 7 de abril, durante um jantar oferecido aos profissionais da Comunicação em comemoração ao Dia do Jornalista. Após 31 dias de intensa divulgação e arrecadação em mais de 30 pontos da cidade, a Campanha foi finalizada no dia 31 de maio, tendo sido coletadas 6.854 peças entre agasalhos, camisas, calças, calçados, cobertores e moletons.

Ao longo do mês, três ações de panfletagem foram realizadas, sendo duas no centro da cidade e uma na Paróquia Catedral. Ao término da Campanha, durante uma semana, a equipe de logística formada pelas esposas dos diretores estiveram na entidade em um trabalho intenso de separação das peças por gênero e número.

A entrega de todo material arrecadado se deu no dia 14 de junho. Uma van levou a equipe do Sindicomércio, acompanhada por um caminhão com as doações, devidamente ensacoladas e separadas por instituição. Na ocasião, estiveram presentes o diretor Valter Machado, Dayse Barbieri de Biscotto Soares, Marcelia Gonçalves Fialho Miranda, Maria Luiza de Abreu Diniz e Roséli Sotelino Bravim Vilela, além da Onedir Xavier de Souza, cursilhista da Igreja Nossa Senhora de Lourdes.

O presidente do Sindicomércio, Hercílio Araújo Diniz Filho, avalia o resultado da primeira Campanha do Agasalho do Sindicato como um sucesso. "Estamos gratos a todos que se envolveram ao longo do mês de maio: as empresas parceiras, que foram pontos de arrecadação; a imprensa, que nos apoiou com a divulgação desde o lançamento da Campanha no mês de abril; ao empenho e zelo da equipe de logística e de organização e, em especial, à comunidade valadarense, que abraçou a causa e nos ajudou a arrecadar mais de 6 mil peças. A união de forças foi fundamental para concluirmos essa primeira edição com êxito e levarmos solidariedade a quem precisa".

A equipe de Logística considera a experiência como gratificante. "Você doar o seu tempo para o seu próximo vale muito a pena. Quem acabou aprendendo com essa solidariedade fomos nós. Consideramos como um sucesso! Que venham mais", ressalta.

Equipe de Logística da Campanha considera a experiência como gratificante e já espera com ansiedade a próxima edição

EMPRESAS PARTICIPANTES

Durante a Campanha, a união de forças fez toda diferença. Confira as empresas e instituições que abraçaram a causa e funcionaram como Ponto de Arrecadação: 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular, A Brasileira Cortinas e Interiores, Big Mais Supermercados, Caverna Crossfit, Colégio Franciscano Imaculada Conceição, Drogaria Predileta, Ótica Avenida, Ótica e Joalheria Paris, Ótica Boa Vista, Ótica Londres, Ótica Luxótica, Ótica Popular, Ótica Vedere, Papelarias Graffite, Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, Santana Ferro e Aço, Rádio 104 Fm Gospel, Rei da Borracha, Supermercados Ataca Forte, Supermercados Coelho Diniz e Supermercado Pague Pouco.

COMO FORAM DISTRIBUÍDOS OS AGASALHOS?

"As doações foram destinadas ao Centro POP e ao Abrigo Noturno, que atendem à população em situação de rua. São atendidas em média 80 pessoas no Centro POP e 50 pessoas no Abrigo Noturno".
Ana Paula Soares, Gerente de Proteção Social Básica da Secretaria Municipal de Assistência Social

"As doações foram distribuídas aos 30 acolhidos da A.D.Q.F e também para algumas pessoas que estão em situação de rua"
Dálisson Eduardo Ladeira Guimarães, Auxiliar Administrativo da Associação de Acolhimento aos Dependentes Químicos e Familiares (ADQF)

"Selecionamos entre as 104 Conferências Vicentinas que existem na cidade as que mais necessitam para repassar às famílias assistidas. Hoje, nós temos um número estimado de 400 famílias, que são atendidas semanalmente. A importância dessa contribuição é imensa e agrega ao nosso trabalho que vem sendo feito no dia a dia"
Jean de Morais Araújo, presidente do Conselho Metropolitano de Governador Valadares da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP)

"As doações serviram não somente para as crianças atendidas pela Casa, mas também para algumas famílias do bairro, que são atendidas pelas religiosas. O povo de Valadares é muito generoso e essa Campanha vai ao encontro das palavras do Papa Francisco da importância de ajudar a quem necessita".
Irmã Vanderlita Meira de Araújo, diretora da Casa da Menina

"O material doado pelo Sindicomércio foi distribuído para os 100 moradores de rua que são atendidos às sextas-feiras na entidade e para as Casas de Recuperação da Fraternidade: a masculina de Engenheiro Caldas e a feminina, que fica em Valadares. Consideramos essa Campanha importante, porque foi uma forma de vermos que não apenas as instituições religiosas prestam esse serviço à comunidade".
Frei Cleiton Pereira de Freitas, Fraternidade O Caminho

"As doações foram entregues aos pacientes de 114 cidades da zona rural e que são atendidos em Valadares. Esse é um gesto que nos deixa deslumbrados. É um ato de solidariedade e de amor. Que sirva de exemplo para outras entidades".
Zélia Glaucia do Monte, Fundadora do Abrigo Esperança

SAIBA MAIS

O Abrigo Esperança acolhe pacientes em tratamento oncológico e renal crônico; a Casa da Menina acolhe crianças de 0 a 12 anos que foram afastadas de suas famílias por determinação do Juizado da Infância e Juventude ou do Conselho Tutelar com o intuito de protegê-las contra negligências, maus-tratos ou outras violações de direitos; a Associação de Acolhimento aos Dependentes Químicos e Familiares (ADQF) e a Fraternidade O Caminho são entidades que atuam na recuperação e reinserção social de dependentes químicos e familiares; já a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) é uma entidade que presta assistência material e espiritual aos pobres.

OCUPAÇÃO IRREGULAR DAS CALÇADAS GANHA UM NOVO CAPÍTULO

Mais uma vez o comércio informal de Governador Valadares ganha as páginas da imprensa local, inclusive, da **Revista Sindicomércio**. A cidade necessita há longos anos de um ordenamento, porém, apesar de o Munícipio ter meios para fiscalizar e fazer cumprir a legislação (Código de Postura), a falta de atitude de governos anteriores fez a situação se agravar em número e volume.

Porém, este ano de 2017, pode ficar para a história. Uma denúncia feita pelo Sindicomércio ao Ministério Público no ano de 2013, com o objetivo de apurar possíveis ocupações irregulares em via pública por vendedores ambulantes e trabalhadores informais, começou a dar os primeiros efeitos.

Foi instaurado um inquérito, resultando na realização de duas audiências convocadas pelo promotor Leonardo Diniz Faria, sendo uma no dia 23 de março e a outra no dia 11 de abril. Compete agora ao Município a realização imediata de uma série de providências, sendo uma delas, a realização de um geoprocessamento com a discriminação detalhada dos camelôs e dos espaços ocupados nas calçadas, visando ordenar os trabalhadores regulares e retribuí-los por demanda, até que o sonho de um camelódromo saia do papel.

Para acompanhar o trabalho de fiscalização, no dia 28 de abril de 2017 foi publicada a Portaria Nº 5.668 com a nomeação dos membros integrantes da Comissão. Composta por representantes do Poder Público e da Sociedade Civil, como é o caso do Sindicomércio, voltada à questão do comércio ambulante, das Bancas, Barracas e/ou Carrinhos de camelôs, conforme determina o art. 13 do Decreto nº 7.140, de 7 de novembro de 2001.

ENTENDA OS DESDOBRAMENTOS

No dia 2 de junho, houve a primeira reunião da Comissão. A reunião durou em torno de duas horas, ficando definido que o Setor de Fiscalização da Prefeitura começaria a notificar no dia 5 de junho todos os camelôs que estão irregulares para se adequarem no prazo de 10 dias corridos, a contar da notificação. Os camelôs notificados seriam os que estavam com excesso de mercadoria; mercadoria em desacordo com seu alvará; camelô produzindo lixo e deixando na rua, entre outras irregularidades.

Os camelôs com banca de óculos também seriam notificados no prazo de 10 dias corridos para retirarem os "carrinhos". Deveriam ser notificados para retirada imediata das calçadas os camelôs com produtos ilícitos (CDs/ DVDs), bem como ambulantes com carrinho de mão e os tradicionais chineses que comercializam produtos avulsos.

Na ocasião, o gerente de Fiscalização de Posturas do Município, Marcos Wendell, informou que o Geoprocessamento (conforme acordado na audiência realizada com o Promotor Leonardo Diniz no dia 11 de abril) não estava pronto, e sem previsão para finalizá-lo.

Na manhã do dia 19 de junho, foi realizada uma reunião extraordinária da Comissão. O objetivo foi expor uma solicitação da Associação de Camelôs de Governador Valadares, de dilatação de 10 para 90 dias o prazo de adequação aos vendedores ambulantes de produtos óticos. Após várias discussões, foi feita uma votação, mas não foi aceita a prorrogação. Votaram contra: Sindicato do Comércio de Governador Valadares (Sin-

dicomércio), Associação Comercial e Empresarial (ACE GV) e o representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento; Votaram a favor: Marcos Wendell (representante do Semov) e a Associação de Camelôs; houve uma abstenção por parte da Vigilância Sanitária. Para o Sindicomércio, essa decisão foi a mais acertada. As tratativas já vêm sendo discutidas há anos. "É necessário avançar e fazer cumprir a legislação para que possamos alcançar, juntos, um ordenamento para a nossa cidade", pondera a entidade.

No dia 21 de junho, já foi possível verificar uma movimentação nas ruas pela equipe de Fiscalização de Posturas do Município, retirando os ambulantes e camelôs em desacordo com a legislação. No entanto, para a empresária F.F, que preferiu ter sua identidade preservada, é preciso que haja um monitoramento. Com o negócio localizado na avenida Minas Gerais, F.F procurou o Sindicomércio para dizer que tem visto os fiscais do Município atuando, porém, ao dar as costas os ambulantes aos poucos estão voltando ao seu local de "origem".

Foto: Divulgação

Equipe de Fiscalização começa a retirar os ambulantes e camelôs em desacordo com a legislação

ENTIDADES SE POSICIONAM

O presidente da ACE GV, Jackson Lemos, informou que está otimista que a situação possa se resolver, porque tem visto uma ação mais efetiva de fiscalização por parte do poder público municipal. "A situação não pode ficar como está prejudicando nosso comércio, base da economia da cidade. Ainda há muito o que fazer mas as entidades não vão desanimar", diz.

Já o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL GV), Dênis Ribeiro Leite, analisa como necessária e positiva a iniciativa da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, em intensificar a fiscalização contra camelôs irregulares da cidade. "Essa é uma luta antiga da classe lojista, desde os tempos de aprovação do Código de Posturas. Parabenizamos a comissão que tem se empenhado incansavelmente nessa causa", ressalta.

COMÉRCIO DE ALIMENTOS EM VIAS E ÁREAS PÚBLICAS

O trabalho de ordenamento do comércio informal em Valadares ainda está em fase inicial, e o Sindicomércio foi surpreendido no dia 8 de junho com a divulgação da 6ª Reunião Ordinária do mês de junho da Câmara Municipal, que trazia na Ordem do Dia uma série de projetos, sendo um deles o Projeto de Lei nº 054/17, de autoria do Vereador Dr. Marcílio Alves e que dispõe sobre o comércio de alimentos nas ruas e vias do Município de Governador Valadares/MG. O projeto seria votado no mesmo dia, porém, graças a uma ação conjunta das entidades Associação Comercial e Empresarial, Sindicomércio, CDL e Fiemg Regional Rio Doce, o tema foi excluído da pauta.

O momento que o Município vivencia não é propício para a votação de projetos dessa natureza, tendo em vista que tem sido feito um esforço conjunto da sociedade, com a participação do Ministério Público, para organizar os ambulantes e camelôs que já se encontram nas calçadas.

O Sindicomércio representa legalmente as empresas do Comércio Varejista e Atacadista de Bens e Serviços de Valadares, no entanto, há anos a entidade tem feito tentativas incessantes de aproximação junto à Câmara Municipal para ter acesso aos projetos e colaborar com as discussões que impactam diretamente o comércio, porém, mais uma vez a entidade foi surpreendida.

COMÉRCIO INFORMAL ESPANTA NOVOS INVESTIDORES

Com as calçadas tomadas pelos trabalhadores informais, a atração de novos investidores para o comércio de Valadares fica comprometida. Um artigo elaborado pelo Sebrae Nacional sobre "Como escolher melhor o ponto comercial para seu negócio" retrata alguns cuidados que o empresário deve ter antes de empreender. Um deles é evitar lugares que comprometam a visibilidade do negócio, devida à aglomeração.

Em busca de mais acessibilidade, a Cartilha do Sebrae "Empreendimentos Acessíveis – Comércio" chama atenção para o fato de que a calçada é o tapete de boas-vindas que permite, de modo seguro, que as pessoas possam se movimentar. Nessa faixa não pode haver bancas ou qualquer outro obstáculo.

Para a empresária F.F, que possui negócios em Governador Valadares e Belo Horizonte, a situação que as calçadas de Valadares se encontram hoje não causam atração para novos investidores, sendo, portanto, um fator dificultador para o desenvolvimento da cidade, motivo pelo qual o trabalho de fiscalização da Prefeitura não pode parar. ■

Vendedores ambulantes de óculos solicitaram a dilatação do prazo para as apreensões, porém, o pedido não foi aprovado pela Comissão

FIM DO BOLETO SEM REGISTRO E O IMPACTO NAS EMPRESAS

A Resolução FB-015/2015, da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), alterou as regras de uma das formas de cobrança mais utilizadas no Brasil: o boleto bancário. Com a mudança, os empresários deverão enviar ao banco um arquivo de remessa com todas as informações da transação. O resultado disso é que, além de ser mais um processo na rotina corrida das corporações, acarretará aumento de custos. Na prática, significa que o emitente pagará uma tarifa, mesmo que o cliente não efetive a compra posteriormente.

De acordo com dados da Febraban, cerca de 3,6 bilhões de boletos são emitidos anualmente, sendo 40% deles sem registro. Para se adequar à nova medida, os estabelecimentos que utilizam os títulos simples terão que migrar para a nova modalidade. Ou seja, deverão informar aos bancos todos os títulos colocados na praça, sendo que, neles, constará, obrigatoriamente, o CPF ou CNPJ do beneficiário e do pagador, nome completo ou razão social, entre outras informações.

A Federação de Bancos esclarece que a opção pelo boleto registrado visa oferecer mais transparência e segurança ao mercado. Para o consumidor, algumas vantagens seriam a possibilidade de quitação das faturas vencidas em qualquer instituição, além da redução dos riscos de fraude e de pagamento em duplicidade. No entanto, os custos serão maiores para as empresas, o que exigirá do empresário negociar mais condições favoráveis com a instituição bancária.

Atualmente, na modalidade sem registro, só há cobrança de tarifa quando o consumidor faz o pagamento do boleto. Na nova plataforma, os bancos poderão inseri-la na emissão e no registro, na liquidação, nas alterações, na manutenção e também na baixa daqueles que não foram pagos. Se pensarmos em nosso dia a dia, transações via *e-commerce*, taxa de condomínio, honorários contábeis, pagamento de aluguel, mensalidade escolar e outras tantas relações de consumo serão impactadas com o fim da carteira sem registro.

O início da implantação obrigatória do boleto registrado estava previsto a partir de 1º de janeiro de 2017, mas foi prorrogado para 10 de julho de forma escalonada, conforme cronograma da Febraban. Nessa data, cobranças com valor igual ou superior a R$ 50 mil terão que utilizar esse boleto. A partir de 11 de setembro, os pagamentos acima de R$ 2 mil também deverão ser registrados. A programação encerra mais uma etapa em 13 de novembro, quando a plataforma incluirá pagamentos iguais ou acima de R$ 200. A expectativa é de que todos os títulos se enquadrem nessa modalidade até 11 de dezembro. Para outros esclarecimentos, a Febraban disponibilizou em seu site uma cartilha chamada Nova Plataforma de Cobrança.

É importante que os empresários estejam atentos a essas mudanças, tentem negociar as tarifas e se organizem para não serem pegos de surpresa com mais um custo em um momento de crise.

Hildebrando Vasconcelos
Gerente de Gente e Gestão
da Fecomércio MG

O VIÉS ECONÔMICO DA TERCEIRIZAÇÃO

Uma das principais características do capitalismo moderno é a mutação, e quem não acompanha as tendências pode comprometer sua permanência no mercado. Recentemente, uma aguardada mudança nas relações de trabalho foi sancionada pelo Executivo Federal. Trata-se da Lei Federal n. 13.429 de 31 de março de 2017, que além de alterar alguns aspectos afetos ao trabalho temporário regulamentou a terceirização. Ainda que tenha sido aprovada, sua aceitação não é unânime no cenário nacional. Certo é que devemos analisá-la com cuidado, entendendo que é um avanço no âmbito trabalhista e vem em boa hora, haja vista a atual conjuntura.

O processo de terceirização é uma realidade mundial e constitui-se peça estratégica para a organização produtiva de economias modernas. O mercado precisa de regulamentação em relação a quais atividades podem ser transferidas a terceiros, e a imprecisão na delimitação das atividades meio e fim gerava grande insegurança jurídica às empresas, o que refletia na sua competitividade.

A dinâmica dos meios de produção e trabalho está em constante alteração e é preciso acompanhar o ambiente global. Quanto mais omissas ou imprecisas são as regras, mais as organizações empresariais tendem a perder mercado, fato ocorrido no Brasil nos últimos anos. Com a aprovação da lei, torna-se mais viável fazer frente ao mercado mundial na medida em que a insegurança é mitigada proporcionando um melhor ambiente de negócios, favorecendo investimentos e, consequentemente, gerando mais empregos e ampliando os níveis de competitividade.

É inegável a importância de tal aprovação em meio ao cenário no qual o Brasil está inserido. O avanço do desemprego e da informalidade levaram o país a retroceder social e economicamente, tornando-se necessárias mudanças que favoreçam a retomada da economia. Segundo o IBGE, o Brasil tem atualmente 13,5 milhões de pessoas desocupadas, ou seja, vivenciamos uma alta de desemprego equivalente a 11,7% (o que representa mais de 1,4 milhão de pessoas), se compararmos ao trimestre encerrado em novembro de 2016. Seguramente essa é a face extremamente dolorosa da crise.

A aprovação da lei traz mais dinamismo à economia brasileira, podendo, em longo prazo, encurtar o *timing* de retomada dos investimentos e reduzir o tempo de permanência do país em ciclos de crises. Isso porque torna as contratações menos onerosas – e não menos seguras – aos trabalhadores. A consequência natural desse processo consiste em ampliar a competitividade das empresas nacionais frente do mercado global.

Indiscutivelmente, a terceirização é um fenômeno social já vivenciado no Brasil há muitos anos, sendo necessário aceitá-la como parte do processo evolutivo das relações de trabalho. Portanto, nossa expectativa é de que a Lei n. 13.429/2017 promova maior segurança jurídica para as relações trabalhistas e contribua para a definição de um ambiente de negócios com regras claras e dinâmicas, atraindo investimentos capazes de gerar emprego e renda para a população.

Lázaro Luiz Gonzaga
Presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac

USO HABITUAL DE FONES DE OUVIDO NÃO QUALIFICA A ATIVIDADE DE TELEMARKETING COMO INSALUBRE

O Tribunal Superior do Trabalho (TST), por meio de seu Tribunal Pleno, julgou, recentemente, recurso, determinando posicionamento importante para o comércio sobre o pagamento do adicional de insalubridade aos operadores de teleatendimento e telemarketing.

Explica-se: quando há exposição do empregado a agentes nocivos à saúde e acima dos limites de tolerância, o artigo 192 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegura a percepção de adicional de insalubridade, pago na dimensão de percentual variável de 40%, 20% ou 10% sobre o salário mínimo, segundo se classifiquem nos graus máximo, médio e mínimo, respectivamente. Estabelecidos pelo Ministério do Trabalho, os mencionados limites de tolerância, meios de proteção e tempo máximo de exposição do empregado aos agentes agressivos constam da Norma Regulamentadora nº 15 (Atividades e Operações Insalubres), aprovada pela Portaria nº 3.214/1978.

"O que se discutiu na Justiça do Trabalho é se a previsão de operações diversas, contida no Anexo 13 da Norma Regulamentadora nº 15, que trata de atividades de telegrafia e radiotelegrafia e de manipulação em aparelhos do tipo Morse e recepção de sinais em fones, seria extensível aos operadores de telemarketing, em razão da utilização de fones de ouvido", explica Guilherme Köpfer, da Divisão Sindical da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ele explica que o Tribunal Superior do Trabalho (TST), ao julgar Incidente de Recursos Repetitivos, que tem objetivo de uniformizar a jurisprudência dos Tribunais Regionais do Trabalho, definiu que o uso habitual de fones de ouvido, por si só, não qualifica a atividade de telemarketing como insalubre.

Para o Tribunal, o reconhecimento da insalubridade, para fins do percebimento do adicional previsto no artigo 192 da CLT, não prescinde do enquadramento da atividade ou operação na relação elaborada pelo Ministério do Trabalho, ou da constatação de extrapolação de níveis de tolerância fixados para agente nocivo expressamente arrolado no quadro oficial; ainda segundo o Pleno do TST, a atividade com utilização constante de fones de ouvido, tal como a de operador de teleatendimento, não gera direito a adicional de insalubridade tão somente por equiparação aos serviços de telegrafia e radiotelegrafia, manipulação de aparelhos do tipo Morse e recepção de sinais em fones, descritos no Anexo 13 da NR-15 da Portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho.

"Dessa forma, a utilização constante de fones de ouvido pelo profissional de telemarketing não gera, automaticamente, direito ao adicional de insalubridade, devendo ser apurado, no caso concreto, por meio de prova pericial, se o empregado está sujeito ao agente insalubre 'ruído' acima dos limites de tolerância", aponta Köpfer, registrando ainda que as teses jurídicas extraídas dos julgamentos de recursos repetitivos (ou seja, de temas que se repetem em instância superior) devem ser aplicadas, em casos análogos, pelos Tribunais Regionais do Trabalho, conforme prevê o artigo 927, inciso III, do Código de Processo Civil, combinado com o artigo 896-C, § 11º, da CLT.

Fonte: CNC

SANTO ANTÔNIO: UMA HISTÓRIA MARCADA POR FÉ E DEVOÇÃO

Comemorado no dia 13 de junho, o Dia de Santo Antônio é marcado na cidade pela demonstração de fé e aquecimento da economia. Padroeiro de Governador Valadares, Santo Antônio é uma das figuras de grande significado para os católicos pelas virtudes e autenticidade na fé. Nascido em uma família nobre no ano de 1195 em Portugal, recebeu de seus pais o nome de Fernando. Desde muito cedo, renunciou a riqueza e aos privilégios demonstrando interesse em um estilo de vida diferente do que os jovens ricos da época levavam. Contrariando a vontade de seu pai, ainda jovem entrou no seminário para se tornar padre da ordem dos monges de Santo Agostinho, lugar em que se dedicou a estudar as sagradas escrituras e buscou aprofundamento na fé.

Conhecido popularmente como santo casamenteiro, o Pároco da Catedral de Santo Antônio, Padre Francisco Vidal, ressalta que não existe confirmação sobre o título. "Santo Antônio se destacou pela pregação, ele era um homem de muita cultura com uma oratória impecável. Contemporâneo de São Francisco de Assis, dedicou-se aos pobres e a evangelizar através do seu profundo conhecimento das sagradas escrituras. É importante lembrar que não existe fundamento ou registro sobre o título de santo casamenteiro, essa denominação até empobrece quem foi Antônio de Pádua" ressalta.

O Pároco conta que no ano de 1886 uma capelinha muito simples foi construída nas proximidades do local em que é localizada a Catedral. Os Frades Franciscanos de Itambacuri eram os responsáveis pelas celebrações e manutenção da capela que era rodeada por mata e colonos. "A cidade era habitada por índios e colonos que moravam isoladamente no meio da mata e eles deram o titulo de capelinha de Santo Antônio. Com o passar dos anos, eles construíram uma capela maior, já de alvenaria, exatamente onde hoje é a Catedral. Essa capela maior se tornou Paróquia uma igreja independente, autônoma, e depois no ano de 1928 foi construído esse atual templo que se consolidou" explica.

A devoção dos Valadarenses ao Santo é reforçada todos os anos por meio da presença de inúmeros fiéis na trezena realizada de 1º a 13 de junho. Este ano a programação da trezena foi elaborada pelo sermão de Santo Antônio sobre a Virgem Maria. Com um tema em cada noite inspirado nos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, o Pároco Francisco Vidal explica que a festa do padroeiro contou este ano com a participação de um padre convidado durante todas as noites de celebrações da trezena, sendo que todo lucro arrecadado com as vendas, como de praxe, foi destinado a entidades filantrópicas da cidade. "Muitos grupos católicos e não católicos colaboram conosco na realização das barraquinhas. Evangélicos, espíritas, todos se unem e manifestam seu apoio na manutenção das barracas que são um meio muito concreto de ajudar financeiramente as entidades filantrópicas da cidade", destaca o Padre.

DATA É EXPRESSIVA PARA O COMÉRCIO

Para Helbert de Oliveira Cozer, proprietário da Livraria João Paulo II, a crise econômica não influenciou a procura por artigos religiosos, pois sempre recebem encomendas de muitos fiéis, aumentando em 20% o faturamento. "Por se tratar de uma comemoração religiosa as pessoas não abandonam a fé. Já recebemos encomendas de imagens de pessoas que fazem votos, novenas ou que por amor a Deus, por intercessão de Santo Antônio, querem espalhar a história dele", afirma.

Andreia Barbosa Rodrigues, empresária da Livraria Papel Crepom, também confirma a movimentação no período. "Ele é um santo muito querido pelos católicos e a devoção é muito intensa aqui na cidade. Nós temos de camisas a imagens de todos os tamanhos em estoque, mas eu tenho buscado colocar produtos que as pessoas tenham mais acesso financeiramente para que a crise não faça com que elas não tenham os artigos que desejam" explica.

> *O ciclismo é um esporte em constante ascensão, em razão da praticidade, qualidade de vida e expansão de novos horizontes*
>
> André Bretas, atleta valadarense

"PEDAL" FAZ BEM PARA A SAÚDE, LAZER E NEGÓCIOS

Meio de transporte, esporte ou lazer, andar de bicicleta tem significados e funções diferentes para cada pessoa. Foi-se o tempo em que a bicicleta era utilizada apenas como um simples instrumento de locomoção. Hoje é a mais nova queridinha dos adeptos à prática de esporte.

Para Marjorie Saulo da Silva, gerente da loja Ibituruna *Bike*, a busca por um estilo de vida mais saudável tem aquecido o comércio de bicicletas na cidade. "Esse negócio, em geral, está indo na contramão da crise. As pessoas têm retomado o gosto por pedalar, então a chance de sucesso dentro do segmento é muito grande. A linha do *Mountain Bike* hoje é o nosso carro chefe. Nós temos todo tipo de equipamento necessário para a prática do esporte, além de bicicletas específicas prontas, o cliente pode optar por montar sua bike de acordo com o gosto e necessidade", conta.

"Hoje tem pedal". Nas redes sociais, a expressão vem tornando-se cada mais comum. Pelas ruas e rodovias que cortam Governador Valadares, a cena de grupos pedalando também tem se tornado comum. O repórter cinematográfico Tiago José Lopes de Oliveira viu no *Mountain Bike* uma oportunidade de mesclar lazer e saúde. "O que me estimulou a começar a praticar foi a necessidade de colocar a saúde em dia. Os exames estavam todos alterados, o corpo já não suportava mais o peso, foi quando optei por fazer o que eu mais gosto, que é pedalar. Eu sempre gostei de trilha, conhecer cada cantinho da região, as cachoeiras, ver a cidade do alto... Na minha vida, passei a ter mais disposição e a sorrir mais, alterou diretamente o meu humor", afirma.

Para quem deseja pedalar profissionalmente, superação é a palavra de ordem. Além dos treinos regulares de bicicleta, a rotina do profissional requer disciplina, dedicação e principalmente amor pelo esporte. A bicicleta sempre foi a paixão do empresário e atleta valadarense André Bretas. A atividade que era vista apenas como brincadeira de criança permaneceu na adolescência e resultou na transição do amadorismo à profissionalização. Aos 28 anos, André, da equipe *Specialized Racing* BR, é o único representante brasileiro no circuito mundial de enduro 2017 – Enduro *World Series*. Desafio que é encarado com força de vontade e alegria pela oportunidade de se destacar como atleta. "Participar do EWS tem sido a realização de um sonho. A vida de atleta profissional no Brasil é muito difícil, então poder ser um representante do meu país pelo mundo e plantar a cultura do *Moutain Bike* é muito gratificante", desabafa.

BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Com diversas modalidades, pedalar é uma atividade que explora o meio ambiente e proporciona uma série de benefícios para a saúde. João Batista Rodrigues, Educador Físico e Supervisor de Esporte e Atividades Físicas Empresariais, afirma que andar de bicicleta ajuda a aumentar a resistência do corpo e melhora o desempenho do sistema cardiovascular. "No senso comum normalmente presume-se que essa atividade só ajuda a tonificar os músculos da panturrilha e coxas, mas na verdade é um treino físico geral e envolve o movimento de quase todas as partes do corpo além de todo o sistema cardiovascular. O coração bate mais rápido do que o habitual acelerando sobremaneira o metabolismo e, consequentemente auxilia na promoção da saúde de maneira geral", esclarece.

Com opções distintas, desde os percursos mais tranquilos às trilhas mais radicais, pedalar é uma atividade recomendada para perda de peso, alívio do estresse e não existem restrições para quem está em boas condições de saúde física, contudo, o Educador Físico orienta o que deve ser observado antes de investir nesse esporte. "Antes de comprar a bike, é importante definir o objetivo da prática do ciclismo: lazer ou esporte. Isso tem um impacto direto sobre o orçamento, pois os preços e especificações das bicicletas variam consideravelmente de acordo com a prática escolhida", alerta João Batista, ressaltando que independentemente da escolha, é necessária a utilização de equipamentos de qualidade para prevenir o desenvolvimento de lesões.

MOUNTAIN BIKE NO BRASIL

De acordo com o artigo científico elaborado por Luis Otavio Teles Assumpção, Doutor em Sociologia pela Universidade Católica de Brasília; Francisco José Andriotti Prada, Doutor em Biologia Funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas e Marco Antonio Caetano Júnior, Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Católica de Brasília e publicado no site Efdeportes.com (Revista Eletrônica de Educação Física e Esportes), no Brasil, a modalidade esportiva *Mountain Bike* surgiu em meados dos anos 80 e foi impulsionada pelas empresas do setor de bicicletas que identificaram o enorme potencial desse esporte, especialmente em um mercado dominado pelas bicicletas *cruisers* e *cross*. Nessa época surgiram os primeiros campeonatos e disputas pelo país. No início dos anos 90, com a abertura do mercado brasileiro aos produtos estrangeiros, a concorrência internacional fez com que muitas empresas nacionais passassem a investir fortemente em novas tecnologias e novos processos industriais. O alumínio tornou-se o material mais explorado, tanto para a confecção de quadros, como de peças e acessórios.

INSÓLITA BOUTIQUE, SINGULARIDADE ATÉ NO NOME

Inaugurada há poucos meses, a Insólita Boutique chegou buscando ser referência em moda feminina e no atendimento ao cliente. Com um mix de peças repletas de estilo e sofisticação, a empresária Regina Pereira do Nascimento tem-se dedicado avidamente para oferecer um novo conceito em elegância, modernidade e conforto para as Valadarenses. Além das novas tendências em roupas, a loja também conta com as melhores marcas de calçados, bolsas e um clube de vantagens com descontos em diversos estabelecimentos da cidade. Vale a pena conferir! A loja fica localizada na Rua Afonso Pena, 2.212, no Centro. Parabéns, Regina!

NOVA BELLA E GABY: COSMÉTICOS E INOVAÇÃO NO CORAÇÃO DE GV

Referência em cosméticos, a Bella e Gaby inaugurou mais uma unidade no centro da cidade. Buscando oferecer mais comodidade e qualidade no atendimento, a empresária Marli Antunes de Souza inova mais uma vez com o salão integrado à loja. Além de comprar produtos de beleza, quem quiser economizar tempo pode fazer a aplicação ali mesmo. A loja possui um salão próprio no segundo andar com uma variada linha de profissionais à disposição dos clientes. Quem quiser conferir de perto, a nova loja fica na Rua Bárbara Heliodora, 588, no Centro.

MADE IN GRÃOS: UM NOVO CONCEITO EM ALIMENTAÇÃO

E para quem não abre mão de consumir produtos saudáveis ou está em busca de mais variedade de grãos frescos, temperos e farinhas, a Made in Grãos acaba de inaugurar na cidade uma empresa com mais de 100 produtos naturais a granel. A loja dispõe do que há de mais moderno no ramo fitness, além de chás, oleaginosas, frutas cristalizadas, produtos sem glúten e lactose. Localizada na Rua Israel Pinheiro, 2.219, no Centro, os sócios proprietários Mila Hubner e o Chef Pedro Grossi oferecem uma consultoria gratuita para os clientes fazerem a escolha do melhor produto, com base nas receitas ou consumo diário. Sejam bem-vindos!

DIRETORES DO SINDICOMÉRCIO SÃO EMPOSSADOS NO CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO

No dia 29 de março, o Conselho Municipal de Transporte e Trânsito empossou os membros que assumirão por dois anos a diretoria do Conselho. Na oportunidade, os diretores do Sindicomércio, Weber Duarte Andrade e Oldair Martins Soares Filho foram empossados como Conselheiros. A solenidade de posse foi realizada no auditório Luiz Franco, na Prefeitura. Compete ao Conselho fiscalizar o serviço municipal de transporte e trânsito; buscar soluções para os problemas encontrados; além de indicar prioridades de intervenções e avaliar a gestão econômica e financeira dos recursos.

SINDICOMÉRCIO E SESC TRAZEM MAIS SAÚDE PARA VALADARES

Com o objetivo de combater e prevenir doenças da boca, o projeto de saúde bucal itinerante OdontoSesc iniciou suas atividades em Governador Valadares no dia 30 de maio. Até o dia 23 de agosto, cerca de 140 pessoas receberão orientações sobre saúde bucal além da oportunidade de realizar procedimentos de tratamentos diversos. Entre os pacientes selecionados estão trabalhadores do comércio e moradores de bairros sem cobertura da equipe de saúde bucal do Município.
A chegada da unidade móvel à cidade é fruto de uma parceria do Sindicato do Comércio de Governador Valadares com o Sesc e conta com o apoio da Prefeitura.

EMPRESAS LOCAIS OPTAM PELA ENERGIA FOTOVOLTAICA SUSTENTÁVEL E COMPARTILHAM RESULTADOS

O valor da energia elétrica no Brasil tem sofrido constantes oscilações nos últimos anos, devido às variações climáticas. Com grande parte de energia proveniente de usinas hidrelétricas, a chuva ou a falta dela, tem influência direta no valor final da conta de energia. A Agência Nacional de Energia Elétrica explica que nos períodos em que o volume de chuvas é menor ou quando existe dificuldade nas condições de geração e distribuição de eletricidade, a conta tende a ficar mais cara porque ocorre uma redução no nível dos reservatórios das usinas. Consequentemente, é produzido menos energia, tornando necessário acionar as usinas termelétricas que apresentam um custo mais elevado.

Contudo as hidrelétricas e termelétricas não são as únicas fontes geradoras. Segundo a Associação Brasileira de Energia Fotovoltaica, só em 2016 o setor de energia solar obteve um crescimento de 320%. O crescimento é justificado pela grande economia que a instalação desses sistemas proporciona. Os sistemas fotovoltaicos que dão origem a esse tipo de energia são baseados em placas fotovoltaicas. Essas placas possuem células que têm a capacidade de transformar a energia da luz solar em eletricidade.

Para Marcelo Gradella Villalva, Engenheiro Eletricista e Doutor em Energia Elétrica, o único efeito do sistema é a economia. Além de não interferir na instalação elétrica, possibilita o acúmulo de "créditos" da energia gerada que não é utilizada. "Ao instalar um sistema fotovoltaico, o consumidor passa a ter economia instantânea na conta de energia elétrica. O sistema fornece energia para o consumidor juntamente com a rede elétrica pública. Toda a energia solar é utilizada pelos equipamentos ligados à instalação. Se houver sobra de energia, nos momentos em que o consumo é reduzido, a energia é exportada para a rede e contabilizada através de um medidor bidirecional. No final do mês, o consumidor recebe um crédito na conta de luz, proporcional à energia exportada. Durante a noite ou quando a radiação solar é pequena, o consumidor é alimentado normalmente pela rede elétrica tradicional", explica.

Apesar do aumento na procura, ainda existem muitas dúvidas sobre o processo de instalação do sistema. O engenheiro explica que as placas são acomodadas sobre os telhados por meio de suportes especiais, feitos de alumínio. O processo é considerado rápido e pode demorar de 2 a 5 dias, dependendo da necessidade do cliente. Atualmente, já existem muitas empresas especializadas oferecendo esse tipo de serviço no mercado. E foi depois da visita de um representante dessas empresas que Allan Nunes, Gerente Geral da empresa Localiza de Governador Valadares, considerou a possibilidade de aquisição do sistema. Hoje, sete meses após a instalação, comemora a economia adquirida e a possibilidade de transferência dos créditos para outras unidades da agência. "Nós estamos extremamente satisfeitos com o sistema. Antes,

As placas fotovoltaicas instaladas no telhado possuem células que têm a capacidade de transformar a energia da luz solar em eletricidade

nossa conta de luz ficava em torno de R$ 700,00 por mês, hoje a gente paga no máximo R$ 90,00. Se o padrão estiver registrado no mesmo CNPJ como é o nosso caso, é possível ainda usufruir dos créditos gerados em outras unidades. Nossa agência de Teófilo Otoni utiliza os créditos da agência de Governador Valadares, então, é realmente um investimento vantajoso" afirma.

Mesmo com os benefícios, um dos critérios que desestimula o empresário à instalação dos sistemas é o investimento inicial que, muitas vezes, é considerado alto. O Engenheiro Eletricista Villalva explica que a quantidade de placas depende da necessidade do estabelecimento e reforça que se for analisar a economia mensal, o valor é recuperado em poucos anos. "É possível reduzir apenas uma pequena parte do consumo, mas a economia pode chegar perto de 95%, dependendo de quantas placas são instaladas. Naturalmente, a quantidade de placas determina o custo do sistema. Algumas pessoas acham que o investimento é alto, mas dependendo de onde é utilizado, ele é recuperado entre 5 a 7 anos. Para tornar o sistema mais acessível já existem várias linhas de financiamento em todo o país, oferecidas por bancos públicos e privados".

A geração de energia fotovoltaica tem-se tornado uma saída viável para os empreendedores da cidade que possuem uma despesa consideravelmente alta de energia e gostariam de reduzir o valor da conta. Maria Aparecida Bicalho, proprietária da Contabilidade Contap precisava climatizar o ambiente após a reforma, porém as contas de energia já estavam em um valor exorbitante para a contadora. Insatisfeita, ela resolveu pesquisar sobre geração de energia solar e investir nos painéis. "A princípio, nós colocamos 20 placas e percebemos que o valor continuava alto. Após 6 meses decidimos instalar mais 13 placas. Hoje nós temos 33 placas, conseguimos produzir nossa própria energia e pagamos somente a taxa de iluminação pública", comemora Maria, após um ano e oito meses de instalação. A contadora ainda ressalta as vantagens da energia alternativa para a preservação ambiental. "Além de fazer economia, nós pensamos também no cuidado com o meio ambiente. As usinas hidrelétricas agridem muito. Se todo mundo fosse um pouco mais consciente buscaria conhecer de perto o que é a energia fotovoltaica", pondera.

Os interessados devem procurar uma empresa especializada. Hoje, há no mercado um leque de opções para vários gostos e bolsos. ■

PIRÂMIDE DISTRIBUIDORA: TRADIÇÃO EM ARTIGOS PARA FESTAS

Com 31 anos no mercado de Governador Valadares, a Pirâmide Distribuidora iniciou sua trajetória na cidade no segmento de cereais. Buscando inserir a loja em um mercado mais sólido, o fundador Américo Soares Cassini optou por migrar para o segmento de doces devido às mudanças econômicas da época. Após a troca, a Pirâmide Distribuidora foi-se modernizando e, além dos doces, tornou-se especialista em artigos para festa. Atualmente, a loja possui a mais variada linha de produtos para comemorações, com inúmeras opções de painéis, balões e o que há de mais moderno para festas temáticas. Além dos artigos festivos, a distribuidora também oferece opções de doces, balas, chicletes, chocolates, água mineral e sucos de diversos sabores. As compras podem ser realizadas tanto no varejo quanto no atacado.

O público-alvo da Distribuidora é variado e abrange desde padarias, lanchonetes e restaurantes ao consumidor final. Murilo de Melo Cassini, sócio-proprietário, conta que recentemente a loja mudou de endereço e passou por uma reforma para atender com mais comodidade aos clientes. "Valadares é uma cidade de altas temperaturas, então, foi feita a climatização da loja para oferecer mais conforto. Além disso, a distribuição dos produtos também foi verticalizada para o consumidor ter mais acesso ao que deseja. Estamos sempre atentos aos lançamentos nos temas de festas e optamos por comprar os melhores doces do mercado. Temos consciência que o nosso maior patrimônio é o cliente", destaca.

Para o empresário, o atual momento da economia não intimida. "Nos momentos difíceis, é possível fazer uma autorreflexão do seu posicionamento no mercado e buscar se superar. A crise faz a gente refletir e gera muitas oportunidades para quem está disposto a enfrentá-la. Foi graças a momentos como este, que nós desenvolvemos e fortalecemos a empresa", conta.

Quem quiser conhecer de perto, a Pirâmide Distribuidora fica localizada na Rua José Luiz Nogueira, 473, no Centro.

CASAMENTOS MOVIMENTAM O SETOR DE SERVIÇOS DE VALADARES

O casamento é um marco importante na vida de um casal. Em busca de eternizar o momento, todos os detalhes são pensados cuidadosamente, desde o processo de escolha da data à equipe de cerimonial, que cuidará da realização do evento. Para que tudo saia conforme o desejo do casal, ou melhor, de acordo com o que a noiva sempre sonhou, é preciso escolher uma equipe de qualidade, que compreenda as peculiaridades desta nova geração de noivas, que está cada vez mais exigente e antenada.

Foi pensando nisso que o empresário Alejandro Cuattrin há 2 anos optou por investir em um negócio voltado para o transporte de noivos. "A Glamour Carro da Noiva surgiu da carência de uma empresa especializada no setor de transportes. Nós observamos um problema recorrente que era escolher quem seria o responsável pelo transporte da noiva do salão até a igreja, e depois dos noivos até a festa. Geralmente, o escolhido para a função era uma pessoa próxima do casal ou um familiar que deixava de ser padrinho para assumir a tarefa, então, nossa proposta é conduzir o casal com pontualidade e profissionalismo", explica Alejandro, ressaltando que o serviço inclui o aluguel de um PT Cruiser Conversível e placa personalizada com as iniciais do casal e a data do casamento.

O setor de casamentos tem se mostrado estável mesmo com as variações na economia. Segundo especialistas, o dinamismo e a habilidade de adaptação a diferentes realidades é o diferencial do setor. Inaugurada há 22 anos, a Encanto Noivas surgiu com o intuito de ser uma das primeiras empresas a atuar no mercado de casamentos dentro da cidade. Buscando atrair mais clientes e facilitar o trabalho das noivas atarefadas, a loja oferece diversos vestidos de noivas para todos os tamanhos e gostos, além de um leque de opções para noivos, damas e pajens. "Eu costumo brincar que a gente só não celebra o casamento, o resto nós cuidamos. Temos opções de decorações, trabalhamos com parcerias de buffets, então entregamos praticamente tudo pronto para a noiva não ter preocupação", afirma a empresária Marta Maria Claudino.

Conhecido popularmente como o mês das noivas, o mês de maio sempre foi o responsável por um aumento no setor de casamentos, contudo os empresários afirmam que atualmente existe movimentação no setor o ano inteiro, e os meses preferidos são o de férias escolares ou a proximidade com feriados prolongados. "O mês de maio tem a tendência de aquecer o comércio pela tradição, mas as noivas hoje estão procurando mais os meses de julho e dezembro ou até mesmo os meses que contêm feriados para aproveitar a lua de mel", afirma a empresária.

Os noivos Débora Miranda Soares e Rafael Antonino Thebit estão com o casamento marcado para 21 de outubro. Juntos há oito anos, não veem a hora de o grande dia chegar. Para isso, eles estão sendo criteriosos na escolha dos fornecedores. "A princípio, a gente tende a avaliar o preço, só que é imprescindível levar em consideração a qualidade do produto e o serviço prestado. Requer muito cuidado na hora de fazer os orçamentos, pedimos sempre referências. O importante também é contratar o fornecer com quem se tem empatia", compartilha Débora.

No dia do tão esperado "Sim", toda logística deve estar impecável e para isso, a escolha da equipe de cerimonial faz toda a diferença. Para a cerimonialista Joselita Pereira, no dia do casamento o cerimonial é essencial para que a noiva se sinta livre, e se divirta na festa com confiança. "Eu sempre digo que um cerimonial é, na realidade, um gerente geral de tudo que o cliente investe. Ele vai gerenciar para que tudo aquilo que os noivos contrataram esteja correto e que o protocolo seja cumprido desde a cerimônia, com uma entrada perfeita, com delicadeza, dentro do protocolo a ser seguido de uma forma correta, como também na festa, para que tudo saia de acordo com o planejado e contratado. O importante é que os noivos vivam seus sonhos intensamente, deixando todo o trabalho para o cerimonial", destaca.

EMPRESÁRIO, VOCÊ É PEÇA FUNDAMENTAL
PARA TERMOS UM COMÉRCIO + FORTE.
ASSOCIE-SE!

PARA MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE 3271.4334.
OU ACESSE *WWW.SINDICOMERCIOGV.COM.BR*

Sindicomércio
Governador Valadares